

## **Percepção de docentes atuantes no curso de Enfermagem com a adesão de novas tecnologias remotas: desafios, perspectivas e aprendizagem**

**Perception of teachers acting in the Nursing course with the adhesion of new remote technologies: challenges, perspectives and learning**

**Percepción del profesor que actúa en el curso de Enfermería con la adhesión de nuevas tecnologías remotas: retos, perspectivas y aprendizaje**

Recebido: 17/11/2021 | Revisado: 24/11/2021 | Aceito: 26/11/2021 | Publicado: 09/12/2021

### **Diogo Fabrício Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1666-6320>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: [diogofabricio42@gmail.com](mailto:diogofabricio42@gmail.com)

### **Larissa Christiny Amorim dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9705-5811>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: [amorimlari224@gmail.com](mailto:amorimlari224@gmail.com)

### **Kemely de Castro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0462-3312>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: [kemely.8castro@gmail.com](mailto:kemely.8castro@gmail.com)

### **Anna Sena Rodrigues Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3171-9072>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: [annasena13@gmail.com](mailto:annasena13@gmail.com)

### **Stephanie da Silva Monsores**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4996-4930>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: [stephaniemonsores7@gmail.com](mailto:stephaniemonsores7@gmail.com)

### **Elisângela Jesus da Silva Amaral**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4594-342X>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: [elisangelacbmerj@gmail.com](mailto:elisangelacbmerj@gmail.com)

### **Bruna Porath Azevedo Fassarella**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1400-4147>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: [brunaporath@gmail.com](mailto:brunaporath@gmail.com)

### **Resumo**

O presente O surto da doença coronavírus (COVID-19) e sua rápida disseminação junto a facilidade de transmissão, o Conselho Nacional de Saúde instituiu o distanciamento social e, com isso, houve a necessidade de medidas profiláticas como o ensino-aprendizagem remoto. O estudo tem como objetivo investigar a adaptação de docentes do curso de enfermagem na utilização das tecnologias remotas durante a pandemia e quantificar o nível de adaptação por meio de auto-avaliação comparativa. Trata-se de um estudo misto, descritivo e exploratório, sob o CAAE 42315120.2.0000.8044 e número do parecer 4.552.435, tendo como fonte de informação a pesquisa por meio de um formulário online enviado via email para os docentes do curso superior de enfermagem que lecionam ou lecionaram no curso de enfermagem da instituição de ensino particular, situada na região metropolitana I do Rio de Janeiro. Conclui-se que, no início da pandemia houve uma grande mudança institucional e um processo de adaptação desafiador com as novas tecnologias e que, atualmente, os docentes ainda encontram dificuldades nesse processo de ensino-aprendizado remoto e não se sentem 100% adaptados no atual cenário pandêmico das instituições.

**Palavras-chave:** COVID-19; Ensino; Enfermagem; Tecnologias; Tecnologias em saúde.

### **Abstract**

The outbreak of coronavirus disease (COVID-19) and its rapid spread along with the ease of transmission, the National Health Council established social distancing and, with this, there was a need for prophylactic measures such as remote teaching-learning. The study aims to investigate the adaptation of nursing course professors in the use of remote technologies during the pandemic and to quantify the level of adaptation through comparative self-assessment. This is a mixed, descriptive and exploratory study, under CAAE 42315120.2.0000.8044 and opinion number

4.552.435, having as a source of information the research through an online form sent by email to the professors of the higher nursing course who teach or have taught in the nursing course of the private education institution, located in metropolitan region I of Rio de Janeiro. It is concluded that, at the beginning of the pandemic, there was a great institutional change and a challenging adaptation process with new technologies and that, currently, teachers still face difficulties in this remote teaching-learning process and do not feel 100% adapted to the current pandemic scenario of institutions.

**Keywords:** COVID-19; Teaching; Nursing; Technologies; Health technologies.

### **Resumen**

El brote de la enfermedad por coronavirus (COVID-19) y su rápida propagación junto con la facilidad de transmisión, el Consejo Nacional de Salud estableció el distanciamiento social y, con ello, surgió la necesidad de medidas profilácticas como la enseñanza-aprendizaje a distancia. El estudio tiene como objetivo investigar la adaptación de profesores de enfermería en el uso de tecnologías remotas durante la pandemia y cuantificar el nivel de adaptación a través de una autoevaluación comparativa. Se trata de un estudio mixto, descriptivo y exploratorio, bajo CAAE 42315120.2.0000.8044 y número de opinión 4.552.435, teniendo como fuente de información la investigación a través de un formulario online enviado por correo electrónico a los profesores del curso superior de enfermería que imparten o hayan impartido docencia en el curso de enfermería de la institución de educación privada, ubicada en la I Región Metropolitana de Río de Janeiro. Se concluye que, al inicio de la pandemia, hubo un gran cambio institucional y un proceso de adaptación desafiante con las nuevas tecnologías y que, en la actualidad, los docentes aún enfrentan dificultades en este proceso de enseñanza-aprendizaje a distancia y no se sienten 100% adaptados a el actual escenario pandémico de instituciones.

**Palabras clave:** COVID-19; Docencia; Enfermería; Tecnologías; Tecnologías sanitarias.

## **1. Introdução**

O surto da doença coronavírus (COVID-19) foi relatado pela primeira vez em Wuhan, China, no segundo semestre de 2019, o qual rapidamente alastrou-se pelo país e expandiu-se para outros continentes. Este fenômeno fez com que o mundo parasse (Silva, 2020).

Gerando uma rápida disseminação de uma recente doença, que tem como característica principal a proliferação de patógenos com potencial epidêmico junto a facilidade de transmissão e enorme poder de morbimortalidade. Para mais, tendo facilidade de transcender limites territoriais, espalhou-se com velocidade pelos continentes, isso contaminou milhares de pessoas em uma única vez. Com o abalo deixado pela ocorrência de contágio, as pandemias, quando acontecem, desencadeiam mudanças sociais e econômicas que afetam as estruturas de todo o mundo (Defesa Econômica et al., 2020).

Instituído pelo Conselho Nacional de Saúde, o distanciamiento social (ou isolamento), foi recomendado como um esforço de achatamento da curva de propagação do novo Coronavírus, até que evidências epidemiológicas robustas recomendem as suas alterações, ficou este cenário propagado por todo Brasil durante o mês de maio do ano de 2020 e a cena está mantida até os dias atuais, havendo apenas flexibilizações pontuais em algumas cidades e vacinação da população, iniciada pelos profissionais da saúde (Cavalcante et al., 2020).

Ao adquirir o distanciamiento social, medida profilática mais efetiva contra a doença, houve a necessidade de reavaliação do processo de ensino-aprendizagem elencando as estratégias de ensino remoto que são importantes meios de contenção dos efeitos do distanciamiento social, gerando assim, redução dos casos de infecção (Rondini et al., 2020). Visando a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, o Ministério da Saúde, em 19 de março de 2020 se pronunciou autorizando substituição das aulas presenciais por aulas que utilizem instrumentos tecnológicos de comunicação, suspendendo-as durante o período pandêmico e assim, forçando os governantes a desenvolver táticas para que os graduandos continuassem em sua formação através de acesso por meio dos computadores e celulares (Cunha et al., 2021).

Em consonância, ensino remoto emergencial difere da modalidade de Educação a Distância (EAD), pois a EAD conta com recursos e uma equipe multiprofissional preparada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, através de diferentes mídias em plataformas 'on-line' (Oliveira Menezes & Francisco, 2021). Exigindo assim, uma transição rápida do ensino-aprendizagem presencial para uma Educação Virtual (Nobre, 2021).

Em contrapartida, para esses autores, o intuito do ensino remoto não é estruturar um ecossistema educacional robusto, mas ofertar acesso temporário aos conteúdos curriculares desenvolvidos presencialmente. Assim, em decorrência da pandemia, o ensino remoto emergencial tornou-se a principal alternativa de instituições educacionais de todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em circunstâncias de crise (Honorato & Marcelino, 2020).

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo misto, descritivo e exploratório, sob o CAAE 42315120.2.0000.8044 e número do parecer 4.552.435, tendo como fonte de informação a pesquisa através de um formulário online enviado por endereço eletrônico para os docentes do curso superior de enfermagem que lecionam ou lecionaram no curso de enfermagem da instituição de ensino particular, situada na região metropolitana I do Rio de Janeiro. Os participantes são professores do curso superior de enfermagem que lecionam do primeiro ao décimo período do curso em questão e que se enquadram nos critérios de inclusão e aceitação, de livre e espontânea vontade, participar desta pesquisa.

## 3. Resultados e Discussão

O formulário com perguntas abertas e fechadas foi disponibilizado no início de 2021 para o grupo de Docentes do Curso de enfermagem, com a descrição da pesquisa e seu objetivo. Este foi colocado uma única vez para a obtenção deste relatório parcial. No grupo, constam 35 docentes atuantes neste semestre letivo. Sabe-se que no período onde o estudo está pautado, haviam 42 docentes.

Os dados parciais, com o quantitativo analisado revelando que: quanto ao sexo, 9 docentes são do sexo masculino, 8 sexo feminino, possuem entre 20 e 30 anos (1), 31 a 40 anos (3), de 41 a 50 anos (11) e entre 51 e 60 anos (2). Em sua grande maioria, são casados (7), divorciados (4) e (4) solteiros.

Na análise quanto a possuírem outro vínculo empregatício, 7 participantes possuem e 10 trabalham exclusivamente na instituição UNIG. Ao serem questionados sobre a compra de novos aparelhos durante o início das tecnologias remotas, 10 participantes afirmam a adesão a novos equipamentos, bem como 10 afirmam a necessidade do ajuste da velocidade da internet para melhor obtenção das atividades.

Cabe ressaltar, que 100% dos participantes afirmam que desejam o exercício profissional por meio do ensino tradicional presencial. Ao responderem a auto avaliação quanto ao uso de tecnologias remotas durante o período de 2020, 5 docentes realizaram a auto avaliação com nota mínima (zero), 5 (cinco) docentes disseram possuir nota cinco e apenas 1 (um) docente se auto avaliou com nota final dez.

Quando questionados novamente em setembro de 2021, 12 docentes disseram possuir nota cinco em sua auto avaliação, e 5 (cinco) docentes se auto avaliaram com nota 10 (dez)

De forma global, os participantes se auto avaliam, atualmente, com uso das tecnologias remotas, com pontuação superior a 50% do início de seu uso. Quando perguntados sobre a necessidade de aprendizagem de alguma ferramenta remota, 100% responderam que sim. Quando questionados sobre sua adaptação à tecnologia remota, 3 (três) se auto avaliaram como razoável, 13 (treze) como boa e 1 (uma) como ótima.

Posterior aos resultados supracitados emergiram duas categorias: A saúde mental dos docentes durante a pandemia da COVID-19; Vida Acadêmica durante pandemia.

### **3.1 A saúde mental dos docentes durante a pandemia da COVID-19**

Com o ensino remoto emergencial estabelecido pela pandemia, fica claro a extraordinária competência dos professores em desempenhar sua atividade laboral em uma jornada de 24/7–24 horas e 7 dias por semana. Ou seja, uma rotina contínua, sem pausas, com uma disponibilidade que vai além da carga horária contratual, tendo como objetivo sanar as dúvidas dos alunos (Saraiva et al., 2020).

Exercendo outras atividades além da docência, como, por exemplo, o planejamento de atividades, preparação e gravação de vídeo aulas transformando seu domicílio em um verdadeiro estúdio de gravação, orientação de trabalhos, preenchimento de atas de presença e planilha de notas dos alunos, trabalhos administrativos e burocráticos, realização de especializações e cursos de aperfeiçoamento, participação em eventos e projetos de extensão, publicações de materiais científicos, dentre outros (Kappes et al., 2021).

Estudos aponta que a classe dos professores é uma das que foram mais afetadas por fatores estressantes, resultando em sofrimento psicoemocional e refletindo na qualidade de vida desse profissional, por todos os desafios e dificuldades relacionadas a alta carga horária desempenhada. Além da autocobrança e a pressão por parte das IES para adaptação ao novo modelo de processo de trabalho (Cavalcante Filho et al., 2020).

Devido a desempenhar multitarefas, a docência é caracterizada entre as atividades laborais mais estressantes. Tendo a probabilidade duas vezes maior de desenvolverem estresse, depressão e ansiedade. No Brasil, esses profissionais ocupam o segundo lugar na categoria das doenças ocupacionais (Bessa, 2021).

Corroborar-se que a pandemia se torna um fator de preocupação, visto que a dificuldade enfrentada pelos professores se referem aos aspectos pedagógicos, ou seja, a falta do preparo de práticas didáticas pedagógicas no ensino online (Santos et al., 2021).

Estudos apontam que profissionais com idade mais avançada apresentam mais dificuldades com o meio tecnológico, pois são culturalmente mais resistentes às mudanças pedagógicas tecno digitais, o que pode influenciar a capacidade de compreender e utilizar de forma efetiva os equipamentos (Martins, 2020).

Conclui-se que frente às dificuldades tecnológicas, os profissionais sofreram com estresse, insônia e pressão psicológica constantemente. Além da carga horária redobrada, esses profissionais necessitaram aprender a usar plataformas com a finalidade de melhorar seu desempenho nas aulas.

### **3.2 Vida Acadêmica durante pandemia**

Com a decisão do Ministério da Educação por migrar a educação que antes era de forma presencial para o sistema remoto, discentes e docentes tiveram que se reinventar para dar conta da demanda, modificando o planejamento pedagógico do ano de 2020.

Foi então necessário que a organização de atividades mediadas pelo sistema remoto com a presencialidade do professor que oferecesse ao acadêmico momentos síncronos imitando o ensino na sua forma presencial com aulas por vídeo-aula, e assíncronos com tarefas a serem desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), para que o ano letivo não ficasse à deriva, considerando que os currículos da maior parte das instituições não foram feitos para serem aplicados remotamente (Aquino et al., 2020).

Então com a nova portaria 1096/20 rígida pelo Ministério da Educação, regradas para aulas presenciais nas universidades a partir de 1º de março de 2021, o retorno tem sido gradual em especial com o início da vacinação de professores contra a Covid-19 em alguns estados. Para orientar o retorno seguro, Ministério da Educação criou um guia com orientações de biossegurança sobre o desenvolvimento das atividades educativas e administrativas com o menor risco possível para docentes e

discentes trazendo orientações para todos da escola ou faculdades, gestores, estudantes, equipes de limpeza, conforme as normas técnicas de segurança em saúde para evitar a transmissão da Covid-19 (Duarte et al., 2020).

O guia com orientações de biossegurança contra a Covid-19 orienta o uso de máscara individual constante; álcool (70%) em gel ou líquido; distanciamento de no mínimo 1,5 m; janelas e portas devem ser mantidas abertas procurando o máximo de ventilação natural; dentre outras visando sanar a COVID-19 (Freitas Farias et al., 2020).

Ferramentas como Google Meet, skype, Microsoft Teams, GoogleClassroom, viraram as novas salas de aula. No contexto da enfermagem, surgiu a oportunidade de novas diretrizes curriculares que serão necessárias para o desenvolvimento de competências dos acadêmicos e dos docentes (Santana & Sales, 2020).

Alguns autores defendem até mesmo o ensino de forma híbrida, visto que onde se tem o melhor do ensino tradicional com o melhor do ensino remoto. Porém não se pode imaginar ainda um futuro da educação a médio e longo prazo mediante a essa realidade da pandemia (Nascimento, 2021).

Sabemos que o ensino não será mais como antes, os modelos de aprendizagem virtuais deverão ser incorporados definitivamente e cada vez mais no processo de ensino-aprendizagem, promovendo também práticas pedagógicas inovadoras e maior agregação/integração/interação do professor-aluno. Vale reforçar que, existem estudantes sem acesso algum a internet, sendo necessária a formulação de políticas públicas oferecidas pelo governo, garantindo um financiamento adequado para a Educação (Dias & Pinto, 2020).

#### 4. Conclusão

Concluímos então que houve uma certa adaptação sobre as tecnologias. Os aplicativos de videoconferências passaram a ser as novas ferramentas de trabalho, apesar de não terem sido criadas para condução de processos de ensino-aprendizagem. Sobre a educação a distância, podemos perceber que a utilização de recursos tecnológicos é eficiente no processo de comunicação, porém apresentam falhas relevantes como principal método de ensino, visto que diminuem a autonomia do docente acarretando consequências negativas no processo de aprendizado dos discentes, distanciando alunos/as de professores/as, impactando na interação social, além de intensificar o cansaço mental tanto em alunos quanto em professores.

Sabendo-se das dificuldades enfrentadas pelos profissionais, o estudo pretende colaborar para pesquisas relacionadas ao tema exposto, novos estudos frente a adaptação desses profissionais, bem como às novas práticas adquiridas a partir ou durante à pandemia da COVID-19.

#### Referências

- Aquino, E. M., Silveira, I. H., Pescarini, J. M., Aquino, R., Souza-Filho, J. A. D., Rocha, A. D. S & Lima, R. T. D. R. S. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 2423-2446.
- Bessa, S. (2021). Professores em tempos de pandemia: percepções, sentimentos e prática pedagógica. *Devir Educação*, 183-205.
- Cavalcante, A. S. P., Machado, L. D. S., Farias, Q. L. T., Pereira, W. M. G., & da Silva, M. R. F. (2020). Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. *Avances en Enfermería*, 38.
- Cavalcante Filho, A., Sales, V. M. B., & Alves, F. C. (2020). Tutoria e identidade docente na educação a distância. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, 2(1), 1-15.
- da Cunha, V. S. B., Alcoforado, G. K. S. M., Ribeiro, W. A., dos Santos Almeida, M. C., dos Santos Souza, J. Z., Daniel, E. S & de Moura Duarte, A. G. (2021). Desafios do egresso de enfermagem na inserção ao mercado de trabalho: uma revisão da literatura. *Research, Society and Development*, 10(3), e23010312660-e23010312660.
- Defesa Econômica, C. A., & Prado, L. R. (2020). *Portaria CADE nº 200*, de 11 de maio de 2020.

- de Freitas Farias, M. A., Júnior, G. P. S., Moraes, H. L. B., & do Nascimento, S. M. (2020). De ensino presencial para o remoto emergencial: adaptações, desafios e impactos na pós-graduação. *Interfaces Científicas-Educação*, 10(1), 180-193.
- de Oliveira Menezes, S. K., & Francisco, D. J. (2020). Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 28, 985-1012.
- Dias, É., & Pinto, F. C. F. (2020). "A Educação e a Covid-19." *SciELO*, 545-554
- Duarte, A. L. A., de Souza Teixeira, E. C., da Cunha, I. M. C., & de Carvalho, M. M. (2020). Higienização, o que mudou? *Cadernos de Estágio*, 2(2), 147-159.
- Honorato, H. G., & Marcelino, A. C. K. B. (2020). A arte de ensinar e a pandemia COVID-19: a visão dos professores. *REDE-Revista Diálogos em Educação ISSN 2675-5742*, 1(1), 208-220.
- Kappes, S., Schabat, F. M., Zoletti, G. K., Comunello, M. J., Busato, M. A., & Junior, W. A. R. (2021, July). Saúde mental de docentes no cenário da pandemia da COVID-19. In *Congresso Internacional em Saúde* (No. 8).
- Martins, M. I. (2020, August). A experiência do regime remoto na PUC Minas Gerais em tempos da DA COVID-19: A percepção de alunos em progresso. In *Anais do CIET: EnPED. (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias/ Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)*.
- Nascimento, O. M. (2021). Educação na pós pandemia: desafios e legados. *Revista Faculdade Favem*.
- Nobre, A. (2021). Explorando desafios pedagógicos digitais no ensino profissional durante a pandemia da COVID-19. *Em Rede-Revista de Educação a Distância*, v. 8, n. 1
- Rondini, C. A., Pedro, K. M., & dos Santos Duarte, C. (2020). Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. *Interfaces Científicas-Educação*, 10(1), 41-57.
- Santana, C. L., & Sales, K. M. B. (2020). Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia COVID-19. *Interfaces Científicas-Educação*, 10(1), 75-92.
- Santos, G. M. R. F. D., Silva, M. E. D., & Belmonte, B. D. R. (2021). COVID-19: Ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 21, 237-243.
- Saraiva, K., Traversini, C. S., & Lockmann, K. (2020). A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. *Práxis educativa. Ponta Grossa, PR. Vol. 15 (2020), e2016289, p. 1-24*.
- Silva, V. M. C. B., & dos Santos, R. B. (2020). A Ressignificação da prática pedagógica no ensino superior: Relatos de experiência de docentes no contexto da pandemia da COVID-19. *Editora Realize*.